

MUDANÇAS NA ROTINA DA GESTÃO ESCOLAR FRENTE À PANDEMIA: AÇÕES COMPARATIVAS ENTRE ESCOLAS PÚBLICA E PARTICULAR NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

**CHANGES IN SCHOOL MANAGEMENT ROUTINE DURING THE PANDEMIC:
comparative actions between public and private schools in**

the city of Rio de Janeiro

Ana Beatriz da Silva Francisco

GRADUADA NO CURSO DE PEDAGOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ

Prof.^a Ma. Solange Brito de Azevedo

MESTRE EM EDUCAÇÃO (UFRJ); PÓS-GRADUADA EM EAD, GESTÃO EDUCACIONA E EDUCAÇÃO ARTÍSTICA; GRADUADA EM PEDAGOGIA; AVALIADORA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR DO MEC/INEP E DOCENTE NO CURSO DE PEDAGOGIA - ESCOLA DE EDUCAÇÃO NO CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ RIO DE JANEIRO, BRASIL.

RESUMO

O presente artigo busca apresentar como tema as mudanças na rotina da gestão escolar frente à pandemia: ações comparativas entre escola pública e particular no município do Rio de Janeiro. Tem como objetivo geral compreender as diferentes formas de como a Gestão Escolar das redes pública e privada mantiveram-se durante a crise pandêmica. Enquanto em seus objetivos específicos buscou-se pesquisar as diferentes estratégias que os gestores tiveram durante a pandemia para que o ensino continuasse; apontar meios de estudos para que o ensino chegasse a todos os discentes; relatar diferenças entre ações em uma escola pública e uma da rede privada para que garantissem êxito no desempenho escolar durante a pandemia; apresentar e relacionar mudanças de crescimento que a pandemia trouxe para as escolas. Entre comparações de escola pública e particular, foi possível perceber o quanto ambas agiram de forma em comum e também diferenciada, mas buscando um único propósito, continuar na construção da aprendizagem e eliminar qualquer tipo de evasão escolar. São citados pesquisadores que falam e esclarecem vivências de educadores e gestores durante todo esse processo e sinaliza o quanto a escola sofreu com muitas mudanças. Os autores Marques (2020), Oliveira (2002), Liberali (2020), Oliveira (2020) e Colares (2009) falam com propriedade sobre o tema proposto; trazendo reflexões com diferentes visões. A metodologia esteve voltada ao Estudo de Casos, onde foram propostas entrevistas com dois gestores de instituições diferentes, para melhor esclarecimento sobre como funcionaram as escolas durante a crise pandêmica e as diferentes estratégias que foram adotadas. A pesquisa feita busca esclarecer os desafios enfrentados e sanados durante esses meses de isolamento social. Os gestores tiveram como aliadas as metodologias ativas que serviram como instrumento de conhecimento na vida dos profissionais e famílias. Com esses novos métodos, as instituições de ensino hoje adquiriram maior crescimento na vida de todos que passaram pelo espaço escolar. O resultado do estudo de casos trouxe informações, meios e idéias como melhorias para o ensino de forma qualitativa sobre um novo olhar para mundo, a educação sofreu grandes mudanças, que serviram como amplitude para cada docente e gestores. A escola não é mais vista como antes, pois, atualmente se vive um novo parâmetro.

Palavras-chave: COVID-19, Educação, Metodologias ativas

ABSTRACT

This article seeks to present as a theme the changes in the routine of school management in the face of the pandemic: comparative actions between public and private schools in the city of Rio de Janeiro. Its general objective is to understand the different ways in which the School Management of the public and private network was maintained during the pandemic crisis. While its specific objectives sought to research the different strategies that managers had during the pandemic for teaching to continue; point out means of studies so that teaching could reach all students; report differences between actions in a public school and a private school to ensure successful school performance during the pandemic; present and relate growth changes that the pandemic has brought to schools. Comparing public and private schools, it was possible to see how much both acted in common and also differently, but seeking a single purpose, to continue building learning and eliminate any type of school dropout. Researchers are cited who speak and clarify experiences of educators and managers throughout this process and indicate how much the school has suffered with many changes. The authors Ronaldo Marques (2020), Lélia de Cássia (2002), Fernanda Coelho (2020), Sandra Regina Ferreira (2020) and Maria Lília Imbiriba (2009) speak with authority on the proposed theme; bringing reflections on different visions. The methodology was focused on Case Studies, where interviews were proposed with two managers from different institutions, to better clarify how schools worked during the pandemic crisis and the different strategies that were adopted. The research carried out seeks to clarify the challenges faced and remedied during these months of social isolation. The managers had as allies the active methodologies that served as an instrument of knowledge in the lives of professionals and families. With these new methods, educational institutions today have acquired greater growth in the lives of everyone who has passed through the school space. The result of the case studies brought information, means and ideas such as improvements to teaching in a qualitative way about a new look at the world, education has undergone major changes, which served as a breadth for each teacher and managers. The school is no longer seen as before, as a new parameter is currently being experienced.

Keywords: COVID-19, Education, Active Methodologies



INTRODUÇÃO:

Face ao que vivemos no ano de 2020 até os dias atuais, a pandemia veio trazendo um grande choque e, ao mesmo tempo, grandes aprendizagens. Na área da educação não foi diferente, tivemos diversos desafios, e a gestão serviu como base principal de fonte de equilíbrio para que os demais profissionais, alunos e pais estivessem aptos a se preparar para enfrentar uma nova realidade. Frente às mudanças ocorridas foi necessário que a gestão preparasse um novo caminho fazendo com que os professores não perdessem o ânimo de trabalhar e de realizar um bom trabalho. Aqueles que nunca tiveram contato com a educação remota tiveram que aprender e se acostumar com um novo modo de metodologia. 04

A Gestão Escolar teve que pensar rapidamente de que forma o processo da construção da aprendizagem poderia continuar, como poderia garantir que os estudantes não evadissem e para que os estudos remotos permanecessem com a mesma qualidade na aprendizagem e continuassem dando bons resultados.

Com o número grande de alunos nas instituições, cada gestor teve que procurar uma saída para que o ensino não fosse deixado de lado. Assim como a tecnologia começou a fazer mais parte das escolas, a gestão escolar precisava que a sua equipe estivesse preparada para que ambos caminhassem juntos sem perder a direção. Cada escola particular e pública teve que se reinventar e criar métodos aonde o ensino chegasse a todos os lugares.

Este artigo reflete sobre a comparação e a compreensão das diferentes estratégias adotadas pelas Gestões Escolares de uma escola pública e uma da rede privada nas mudanças na rotina da Gestão Escolar frente à pandemia. Visando contribuir como forma de conhecimento e novas informações de como as escolas se mantiveram durante a tragédia pandêmica provocada pela COVID-19. Será levantado um Estudo de Caso, sob uma visão qualitativa e com apoio de instrumento de questionário e documentos que legitimem o assunto proposto, sobre as diferentes estratégias que os gestores tiveram durante a pandemia para que o ensino continuasse, visando saber como as gestões das escolas públicas e particulares agiram durante esse tempo; como os estudantes foram estimulados na aprendizagem; se alguma plataforma de ensino foi utilizada; como a gestão escolar se colocou diante das famílias que não tinham acesso à internet; como fizeram para evitar ainda mais a evasão escolar e qual foi o método utilizado durante a quarentena necessária. Relatar diferenças entre ações na escola pública e privada para que garantissem êxito no desempenho escolar durante a pandemia; apresentar e relacionar mudanças de crescimento que a pandemia trouxe para as escolas. 05

Buscando sempre as respostas esperadas pela atual pesquisa, as perguntas norteadoras desse Artigo são: De que forma as gestões escolares trabalharam junto aos docentes para que a construção da aprendizagem tivesse êxito nas famílias mais carentes, tendo em vista não apresentarem condições quanto ao uso das novas tecnologias a contento do retorno esperado pela escola? Como as gestões escolares das redes públicas e privadas trabalharam com os alunos que apresentaram um baixo rendimento escolar no retorno ao ensino presencial? Após, será tratado sobre como a gestão com toda equipe escolar tem lidado com os novos métodos de ensino e mudanças provocadas com esse retorno presencial dos estudantes, após período crítico da pandemia.

O objetivo geral do presente artigo é compreender as diferentes formas de como a Gestão Escolar da rede pública e privada precisou se manter durante a crise pandêmica. Enquanto os objetivos específicos são: - pesquisar as diferentes estratégias que os gestores tiveram durante a pandemia para que o ensino continuasse; - apontar meios de estudos para que o ensino chegasse a todos os discentes; - relatar diferenças entre ações nas escolas públicas e privadas para que garantissem êxito no desempenho escolar durante a pandemia; - apresentar e relacionar mudanças de crescimento que a pandemia trouxe para as escolas.

A justificativa e relevância para o tema escolhido estão voltadas à educação atual nas escolas que passaram por diversos desafios e, para que aconteça o enfrentamento a esses desafios, estratégias são pensadas pelas Lideranças Escolares, mas nem sempre têm êxito. As realidades entre ensino da rede pública e particular possuem suas especificidades, especialmente em momentos como o da pandemia. Essa pesquisa apresentará sobre essas diferenças nas ações escolares e seus resultados nos desempenhos junto aos alunos; como os estudantes foram estimulados na aprendizagem; se alguma plataforma de ensino foi utilizada; como a gestão escolar se colocou diante das famílias que não tinham acesso à internet; como fizeram para evitar ainda mais a evasão escolar e qual foi o método utilizado

durante a quarentena necessária. Relatar diferenças entre ações na escola pública e privada para que garantissem êxito no desempenho escolar durante a pandemia; apresentar e relacionar mudanças de crescimento que a pandemia trouxe para as escolas.

A metodologia usada é a descritivo-explicativa, através de Estudo de Caso, sob uma visão qualitativa e com o apoio de instrumento de questionário e documentos que legitimem o assunto proposto; visando saber sobre as diferentes estratégias que os gestores tiveram durante a pandemia para que o ensino continuasse; como as escolas públicas e particulares atuaram no atendimento ao pedagógico durante todo o período de isolamento pandêmico. Os dados coletados serão compilados e comparados buscando análise crítica na comparação dos resultados. Além do Estudo de Caso, serão abordados pensamentos de teóricos e artigos que relatam durante todo esse tempo de pandemia. Diversos campos serão trabalhados e expostos para que todos tenham conhecimento e uma visão mais ampla sobre as mudanças que o ensino sofreu e que ainda enfrenta, assim como a evolução tecnológica que tivemos no atendimento às necessidades da educação durante o ensino remoto que a pandemia trouxe. Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram necessárias entrevistas com aplicação de questionários semi-estruturados com 5 (cinco) perguntas para os coordenadores das instituições contasse um pouco como foi essa experiência e estratégias utilizadas durante o enfrentamento da pandemia dentro da gestão. A finalidade desses questionários e a utilização das metodologias ativas durante e pós-pandemia, procura comparar a diferença de cada instituição durante o enfrentamento provocado e vivido durante esse tempo. É importante destacar as diferentes visões, métodos e planejamento trabalhados. Cada instituição agiu de uma forma tentando proporcionar para o aluno um ensino de qualidade e eficaz.

França Filho (2020, p.30) considera que, a educação “não evoluiu para acompanhar as necessidades do mundo contemporâneo produzido por relações globalizadas e por tecnologias radicalmente transformadoras”.

As escolas não são mais como antes, o ensino teve que ser aprimorado, os profissionais se adaptaram e se reinventaram em sua forma de ensinar e adquirir conhecimentos. Para que os alunos tenham suas necessidades supridas em adquirir novos conhecimentos, é preciso que as escolas estejam preparadas e adaptadas para receber e construir o sentido da aprendizagem na relação com as linguagens tecnológicas apresentadas.

Muitos foram os enfrentamentos que as escolas passaram durante a pandemia e, a todo o momento, essas unidades escolares das redes pública e particular buscaram estratégias que levaram às melhores formas de comunicação com os alunos e famílias através das redes sociais ou até mesmo através de algum conhecido/amigo morasse próximo para que os alunos tivessem a oportunidade de continuarem seus estudos. 07

Para os alunos que passaram a apresentar baixo rendimento, uma das estratégias necessárias observada foram o reforço escolar pensado também através do uso das tecnologias com a utilização de recursos através de jogos, vídeos e outras atividades voltadas ao entendimento e compreensão facilitados para esses alunos de baixo rendimento.

A presente pesquisa busca esclarecer sobre a contribuição da gestão escolar nesse período pandêmico e refletir sobre como essa gestão escolar trabalhou junto aos docentes para que a construção da aprendizagem tivesse êxito nas famílias mais carentes, tendo em vista não apresentarem condições quanto ao uso das novas tecnologias a contento do retorno esperado pela escola. E, relatar como as gestões escolares das redes pública e privada trabalharam com os alunos que apresentaram um baixo rendimento escolar na pós-pandemia.

Na educação atual as escolas passaram por diversos desafios e, para que aconteça o enfrentamento a esses desafios, estratégias são pensadas pelas Lideranças Escolares, mas nem sempre têm êxito. As realidades entre ensino da rede pública e particular possuem suas especificidades, especialmente em momentos como o da pandemia. Essa pesquisa apresenta sobre essas diferenças nas ações escolares e seus resultados nos desempenhos junto aos alunos. Segundo Bezerra, Veloso E Ribeiro (2021)

A situação provocada pela pandemia expôs ainda mais as mazelas educacionais. Claro que nenhum profissional, professor ou não, estava preparado para lidar com as dificuldades surgidas, no entanto, barreiras no desenvolvimento de aulas remotas nos leva, a visualizar o baixo investimento educacional, bem como a falta de políticas efetivas de formação e valorização docente (BEZERRA, VELOSO, RIBEIRO, 2021, p. 3).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Decorrente às mudanças ocorridas com a chegada inesperada da COVID-19 o mundo inteiro parou e as diversas dúvidas fizeram parte do cotidiano de toda população. Com a situação existente no país, as escolas com o ensino presencial tiveram que parar, onde trouxe bastante à tona as grandes dificuldades e necessidades que estariam prestes a se agravarem. O gestor educacional em conjunto com a comunidade escolar teve que traçar metas, associar a tecnologia, recursos e materiais necessários para que o ensino continuasse de forma remota. Com o novo cenário, as escolas precisaram se reinventar, criando estratégias, métodos, formas e pesquisas para que todos tivessem acesso ao ensino. Sobre essas mudanças na rotina da gestão escolar frente à pandemia em ações comparativas entre escolas das redes pública e particular que é tema dessa pesquisa, há como referenciais teóricos o suporte de Marques (2020) que sinaliza sobre as mudanças que ocorreram no processo de ensino e aprendizagem frente ao atual contexto da pandemia que levou à adoção de metodologias alternativas adotadas por muitos professores; Oliveira (2002) que em seus estudos enfatiza sobre a relação família-escola e a ação educacional por acreditar que a participação da família é condição necessária para o sucesso escolar; Liberali (2020) com a obra “Educação em Tempos de Pandemia: brincando com um mundo possível” em que os autores confrontados com a quarentena da COVID-19, decidem pensar em meios para dar apoio aos pais, alunos, gestores e professores. As temáticas sobre essa obra promovem reflexão sobre nossas práticas no momento sócio-histórico, apresentam idéias gerais sobre o momento que vivemos e algumas propostas mais amplas para a reflexão educativa. Autores como Oliveira (2020) que em seus estudos apresenta nessa pesquisa o desafio de pensar a escola, retirando-nos de um ponto que é estruturante na tradição escolar; o movimento de uma sala de aula do antes e do depois e o ser e fazer uma escola diferenciada em um momento pandêmico; Colares (2009) que traz contribuições valiosas sobre a Gestão Escolar no enfrentamento de desafios cotidianos, planejamento sistematizado em escolas públicas, a importância da família no cotidiano da escola e gestão democrática; entre outros autores e documentos que serão citados como aporte a esta pesquisa cujo objetivo geral está voltado à compreensão das diferentes formas de como a Gestão Escolar das redes pública e privada se mantiveram durante a crise pandêmica. Há busca de pesquisas às diversas estratégias para que o relato das diferenças entre ações de escolas pública e privada pudessem garantir êxito no desempenho escolar durante a pandemia.

O autor Marques (2020) com doutorado em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) na Universidade Federal do Paraná (UFPR), e mestre em Ensino de Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná busca esclarecer e acrescentar nesta pesquisa diferentes estratégias adotadas durante esse período pandêmico, e as principais decisões tomadas. O autor citado acima declara que com o novo cenário, os sistemas educacionais sofreram mudanças radicais trazendo diferentes estratégias e métodos para serem aplicados e gerenciados pelos estudantes e professores de muitas instituições.

Segundo Marques (2020) apud Oliveira; Souza (2020) afirma que:

O dia a dia em sala de aula está repleto de acontecimentos significativos, não só na vida do professor, mas também na do estudante, que no ensino a distância pode ocasionar prejuízos para essa relação e, ainda ressalta que, as manifestações de afeto, que muitas vezes estão presentes na relação professor - estudante, podem contribuir tanto para o aprendizado do estudante quanto para a evolução do professor como educador (OLIVEIRA e SOUZA, 2020, p.21).

Com as ocorrentes mudanças, foi importante que os professores não se perdessem pelo caminho, e sim, se mantivessem atentos a todo tempo, trazendo inovações para o campo educacional. Esta pesquisa apresenta gráficos que demonstra como ocorreu a participação dos discentes nas aulas virtuais mostrando como cada instituição trabalhou durante todo esse tempo de pandemia. Levanta meio e hipóteses de tecnologias utilizadas, dificuldades adotadas pelos aplicativos disponíveis pela EAD, rotinas realizadas durante a pandemia e percentual de motivações com o ensino de forma on-line.

A autora Oliveira (2002) parte de um princípio importante na área da educação, a participação essencial dos pais no sucesso escolar do filho. Nesta pesquisa, a referida autora levanta pontos cruciais e essenciais na ação educacional da criança. Com esse novo parâmetro de vida, Oliveira (2002) esclarece pontos importantes que levam à reflexão sobre a sintonia da família com a escola. Com a chegada da pandemia não poderia ser diferente. Com o aluno se adequando a vivenciar novos obstáculos, a família foi essencial neste momento. Quando a criança apresentou dificuldades na aprendizagem obtida por trás de uma tela, a família servia como um apoio não só nos deveres de casa, mas emocionalmente, fisicamente e pedagogicamente. Durante esse tempo serviu como base principal de equilíbrio emocional para as crianças durante o processo de ensino.

A autora Liberali (2020) traz grandes reflexões na pesquisa, proporcionando aspectos importantes sobre as principais diferenças ocasionadas na desigualdade social, política, econômica e cultural que a COVID-19 trouxe. Destaca pontos importantes que serão colocados em pauta sobre a diferença do ensino nas redes pública e privada, onde muitos alunos deixaram de ter assistência e conhecimento pela falta da tecnologia. Relata também as situações de precariedade como a fome, que muitos passaram ao decorrer desse tempo. Com a falta da escola, toda estrutura familiar sofreu mudanças, principalmente os alunos da rede pública, que em vista foram os mais afetados. Não só ficaram sem sua alimentação, mas também muitos não conseguiram ter acesso às redes sociais, dificultando ainda mais o desenvolvimento, interatividade e aprendizagem. Muitos também não tiveram a presença de seus pais para orientar e ajudar neste momento tão difícil. Visto que os responsáveis não poderiam parar de trabalhar para tentar manter ainda um pouco da estabilidade e comida na mesa diante da nova realidade.

É importante ressaltar sobre as diversas partes que os autores levantam no decorrer da pesquisa sobre as diversas preocupações na pós-pandemia dentro das escolas, na vida dos professores, coordenadores e principalmente dos pais e alunos. Esses novos recursos de utilizar o estudo com diferentes ferramentas e um novo processo educacional têm deixado muitas famílias confusas. Diante a tantos posicionamentos colocados, a grande preocupação de forma geral que a pesquisa apresenta versa sobre os diferentes comportamentos aplicados durante esse processo de descoberta e convívio no pós-covid-19.

Cardoso (2020) e outros autores levantam questões como princípios que levam ao entendimento sobre esse vírus que mexeu e envolveu cada estudante durante a quarentena dentro do espaço escolar. A sala de aula que era um dos principais aconchegos dentro de uma escola se tornou um lugar apenas para grandes recordações durante um bom tempo. Os alunos se readaptaram colocando seu quarto, quintal, cozinha ou até mesmo sala de casa como um cantinho para estudos. Diante da nova realidade, o professor precisou refletir e se adequar também aos novos parâmetros de avaliações, atividades e propostas, visto que muitos alunos poderiam apresentar grandes dificuldades sem arrumar materiais, realizar alguma pesquisa ou tarefa solicitada. Os professores no período das avaliações precisaram criar estratégias e diferentes ideias para que o aluno tivesse algum envolvimento de participação e busca constante. Era necessário que a família não perdesse nenhuma conexão com a escola, transmitindo muita cumplicidade entre equipe pedagógica, professor, responsável e aluno.

Bastos (2002, p.58) nos diz:

[...] a escola necessita da adesão de seus usuários (não só de alunos, mas também de seus pais ou responsáveis) aos propósitos educativos a que ela deve visar, e que essa adesão precisa redundar em ações efetivas que contribuam para o bom desempenho do estudante.

O autor (BASTOS, 2002) traz diversas falas de como os professores agiram nesse novo recomeço e impactos causados, mudanças repentinas e grandes desafios enfrentados.

Nessa pesquisa haverá gráficos levantando pontos das principais dificuldades instaladas durante o processo de quarentena; as principais consequências na construção da aprendizagem detectadas no retorno escolar, mudanças causadas pela COVID-19 e aprendizagens que ficaram marcadas para sempre. Essas mudanças instaladas fizeram com que o mundo virtual expandisse mais, mostrando o quanto podemos utilizar a tecnologia ao nosso favor, e as diversas formas de aproveitá-las dentro da sala de aula. Essa pesquisa sinalizará sobre esse novo parâmetro de vida, as diversas dificuldades instaladas na área educacional e como famílias e escolas foram atingidas.

Os estudos de Colares (2009) contribuem nessa pesquisa com descrições voltadas ao papel do gestor dentro do espaço escolar; sendo a base e o início de tudo. Com o novo recurso utilizado pelo mundo inteiro, Moran apud Moran (2007, p.15) apresenta que a EAD em rede está contribuindo para superar a imagem de individualismo, de que o aluno tem que ser um ser solitário, isolado em um mundo de leitura e atividades distantes do mundo e dos outros.

CAMINHOS INICIAIS PARA A CONSTRUÇÃO DESSA PESQUISA DE ACORDO COM O TEMA PROPOSTO

A pesquisa foi realizada em uma escola pública da Educação Infantil ao Ensino Fundamental I do Município do Rio de Janeiro, situada no bairro de Senador Vasconcelos, na Zona Oeste, que sofreu grandes dificuldades durante o afastamento das aulas presenciais; devido ao público alvo ter uma condição financeira baixa, muitos não tiveram acesso aos recursos tecnológicos como tablet, internet, notebook, celular e outros, causando maiores impactos negativos nessas crianças durante o período fora do espaço escolar.

Dentro do espaço da instituição particular com o ensino voltado somente para Educação Infantil no Município do Rio de Janeiro, situada no bairro Freguesia em Jacarepaguá, na Zona Oeste. No geral, foi um espaço que logo voltou para suas atividades presenciais e por atender crianças de 0 a 5 anos, a maior dificuldade apresentada foi na socialização e não a falta de recursos tecnológicos.

Retratando os aspectos citados, cada gestor precisou se posicionar e tomar decisões que pudesse levantar questionamentos ou até mesmo aprovações durante esse tempo. O desespero e dúvidas instalados dentro de cada professor, fez com que o gestor levantasse ideias de maneira positiva proporcionando um auxílio para cada situação. A grande preocupação das escolas era como eles iriam manter esses alunos na instituição sem comprometer tanto o ensino, já que muitos professores não tinham um preparo tecnológico, uma experiência por trás de uma tela. Durante a pesquisa nas instituições, os professores da rede pública mantiveram contato através da tecnologia digital, tais como: WhatsApp, telefones, canal Rioeduca ou Facebook. Na rede particular, os professores precisaram comparecer respeitando os protocolos da COVID-19 para gravar vídeos. Este tempo de início entre escolas ocorreu de forma diferenciada, levando o aluno da rede pública a sentir dificuldade para entendimento nas atividades que eram dirigidas através de imagens e à escola particular o comprometimento da responsabilidade do aluno junto aos pais no acesso diário à escola através da agenda escolar. Os professores gravavam vídeos e encaminhavam na plataforma, já utilizada pelo colégio. A Educação Infantil se tornou uma grande preocupação, devido à faixa etária ser menor, necessitava de uma maior assistência que por vezes não tinha. Um dos grandes desafios enfrentados com os alunos da Educação Infantil era prender a atenção deles atrás de uma tela, um processo extremamente difícil e, diante disso; a participação, interação, troca e diálogo sofreram grandes impactos com essas crianças.

Durante todo este processo cada escola utilizou os recursos que estavam ao seu alcance de forma imediata. O gestor procurou atender e se envolver 100% durante todo esse tempo proporcionando trocas constantes entre professores e alunos. No início lidar com toda essa situação serviu como um grande desafio e superação, visto que cada aula gravada e pensada pudesse alcançar não somente aquela criança, mas toda família que estava presente naquele momento. A participação da coordenação era incentivar e dar assistência e acesso a todos esses professores e funcionários durante este período. Tinha como ponto crucial fazer com que a família se envolvesse de tal forma a ponto de entender que a criança não poderia de forma alguma deixar de estudar mesmo diante de todas as dificuldades

apresentadas. Muitas apresentaram grandes dificuldades em ajudar os filhos durante todo processo de ensino; tendo em vista que os pais precisavam trabalhar para manter a despesa da casa. Não bastava a criança apenas permanecer atrás de uma tela, mas de uma assistência durante a construção e desenvolvimento de cada atividade.

A escola passou a ter moradia dentro das próprias casas, foi um tempo que todos precisavam se ouvir e trabalhar juntos em prol de um único propósito. Muitas instituições passaram a ter uma visão maior sobre a educação, assim como os responsáveis que pensavam que a criança só ia para brincar ou comer merenda. Foi necessário que houvesse ainda mais democracia e participação de interesse em diversos lados, proporcionando um ensino contínuo.

Esse trabalho entre escola e família se tornou essencial como forma de alertar muitos pais sobre o quanto é importante valorizar o professor, a instituição e a sala de aula. Quanto ao trabalho pensado e formulado pelos professores durante este processo, precisava-se pensar na realidade de cada família. A coordenação, não somente deu suporte nesse pensar, mas principalmente no agir quando escutava sobre alguma criança que estivesse precisando de uma atenção maior durante a construção da aprendizagem. Precisou-se também conciliar com toda equipe de docentes os momentos de gravações das aulas, materiais necessários e prazos para envios dos vídeos.

Sob o olhar das dificuldades e barreiras durante esse processo, a pandemia trouxe grandes ensinamentos e novas portas para o meio educacional. Hoje, muitas instituições na pós-pandemia proporcionam uma área digital mais bem estruturada. O aluno consegue desenvolver e transmitir uma troca e aprendizado maiores. Escolas nos dias atuais têm outro pensamento e posicionamento, elas conseguem proporcionar para os alunos novos acessos aos meios de comunicações.

NOVAS TECNOLOGIAS COMO ALIADAS

Com as aulas de forma remota, o número grande de taxas de alunos utilizando a tecnologia para outra função também aumentou muito. A chegada de novos recursos trouxe maior visibilidade e curiosidade do aluno em pesquisar e se envolver em vídeos, jogos, canais diversificados tirando o foco dos estudos. Visto que o acesso era menor antes da chegada do COVID-19.

Conforme novas oportunidades, o aluno de hoje não atua mais em um único espaço, ele adquire e pode exercer o seu ensino em conjunto com a tecnologia. O gestor em seu papel percebe que a escola não é mais como antes, agora tudo se fez novo. O aluno não tem apenas o livro como instrumento de apoio, ele pode usar a tecnologia durante seus trabalhos e pesquisas. É importante que o gestor perceba isso e mude a forma de pensar e que, de fato, prepare seus funcionários para um novo parâmetro de vida. O aluno com acesso às novas tecnologias e com orientação correta quanto sua importância e uso; melhor se expressa, com facilidade passa o que deseja durante suas apresentações com melhor desenvolvimento e segurança e se torna mais pesquisador nos estudos. A educação a distância proporciona o aluno a aprender em casa, fazendo com que ele mesmo busque, tenha interesse, procure e se informe, e que seja um cidadão responsável.

O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP) COMO MENSAGEIRO INTEGRADOR

O PPP da escola vem para estabelecer um direcionamento e uma construção de ideias que devem ser compartilhadas durante sua construção. A importância do envolvimento do educando traz novos crescimentos. É muito importante que a comunidade esteja inserida e seja um diferencial dentro do espaço escolar. Esse espaço traz um amparo e um refúgio como forma de expressar e colocar as diferentes percepções de uma sociedade. O Projeto Político-Pedagógico fornece meios de expressar mudanças que poderão acontecer e novas ideias sugeridas para a qualidade no desempenho da escola.

Segundo Bastos (2002, p. 66):

É aqui que entra o tema da participação da população na escola, pois dificilmente será conseguida alguma mudança se não se partir de uma postura positiva da instituição com relação aos usuários, em especial com os pais e responsáveis pelos estudantes, oferecendo ocasiões de diálogo, de convivência verdadeiramente humana, em suma, de participação na vida da escola.

Por isso é tão importante que o PPP seja pensado e formulado em conjunto, proporcionando uma troca e integração das famílias dentro das escolas com diferentes ideias e sugestões. O que nos remete aos tempos de pandemia que, de forma intensa, ratificou sobre a participação da população na escola, a interação com as famílias e a participação na vida da escola como apresentado por Bastos (2002, p.66) na citação acima.

POSICIONAMENTO DOS GESTORES ENTREVISTADOS

Ao universo de quatro gestores entrevistados (2 titulares e 2 adjuntos), foram elencadas as seguintes perguntas:

- Quais foram às estratégias que os gestores tiveram durante o período crítico da pandemia para que o ensino continuasse e chegasse a todos os discentes?
- De que forma a escola garantiu com êxito o desempenho escolar durante o afastamento presencial dos estudantes na pandemia?
- Ocorreram mudanças no desempenho dos discentes no retorno às aulas presenciais?
- Qual foi o maior desafio enfrentado pela gestão durante a pandemia?
- Houve registro de evasão dos educandos após o reinício das aulas presenciais? Em caso afirmativo, quais as estratégias da gestão para combater a evasão apresentada?

De acordo com as perguntas realizadas sobre as estratégias adotadas pelos gestores durante o período crítico da pandemia, o gestor da rede pública falou sobre a criação dos programas de comunicações e a busca ativa por meio de visitas à casa dos alunos quando necessário. Na rede particular foram criadas novas estratégias para que a programação chegasse às casas das crianças.

Com relação ao afastamento presencial dos estudantes, a rede particular garantiu êxito proporcionando um ensino de forma remota; colocando em prática algumas estratégias lúdicas para que motivasse as crianças. Na rede pública foi solicitada a entrega das atividades semanalmente e acesso ao canal do Rioeduca da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (PCRJ) / Secretaria Municipal de Educação (SME) em casa, além das videochamadas para alunos pontuais.

O desempenho dos discentes com o retorno às aulas presenciais ocorreu apresentando grandes mudanças; na rede pública os laços afetivos foram desestruturados e precisavam de uma reconstrução. Na instituição particular, o mais perceptível foi à dificuldade na socialização.

A presente pesquisa apresenta que o maior desafio enfrentado na rede particular foi mostrar para os responsáveis a importância de continuar o vínculo com a escola, mesmo que remotamente. Na rede pública, o desafio enfrentado foi fazer com que os responsáveis direcionassem seus filhos na assiduidade às aulas remotas e entrega das atividades.

Sobre a evasão escolar no reinício das aulas presenciais, a rede pública foi a que mais sofreu e os poucos casos apresentados foram combatidos através da busca ativa. Na rede particular não aconteceu, os alunos se mantiveram no retorno às aulas.

Através do questionário realizado, é possível notar que cada instituição vivenciou uma realidade e precisou se adequar a ela. Tanto a escola da rede pública quanto a da rede particular se movimentaram e se preocuparam o tempo inteiro com os alunos com diversas dificuldades apresentadas.

Tudo o que foi construído antes não deve ser apagado, cada gestor precisou perceber e orientar os professores para dar continuidade a todo trabalho aplicado durante a quarentena.

O gestor tem como uma de suas funções, atualizar e preparar os docentes para essa nova exigência de vida, e esse preparo ocorre através de palestras, cursos, capacitações e qualificações em serviço, lives, etc. Diversos meios em que o professor sinta-se mais preparado para lidar com o novo educar. Idéias inovadoras precisam ser levantadas como fonte de inspiração para as pessoas que sofreram grandes mudanças na pandemia. Assim como as pessoas, os planejamentos sofreram alterações no decorrer desse tempo e devem ser formatados e pensados em nossas vivências atuais proporcionando um conhecimento mais rico, através de diferentes recursos e formas de aplicar o conteúdo.

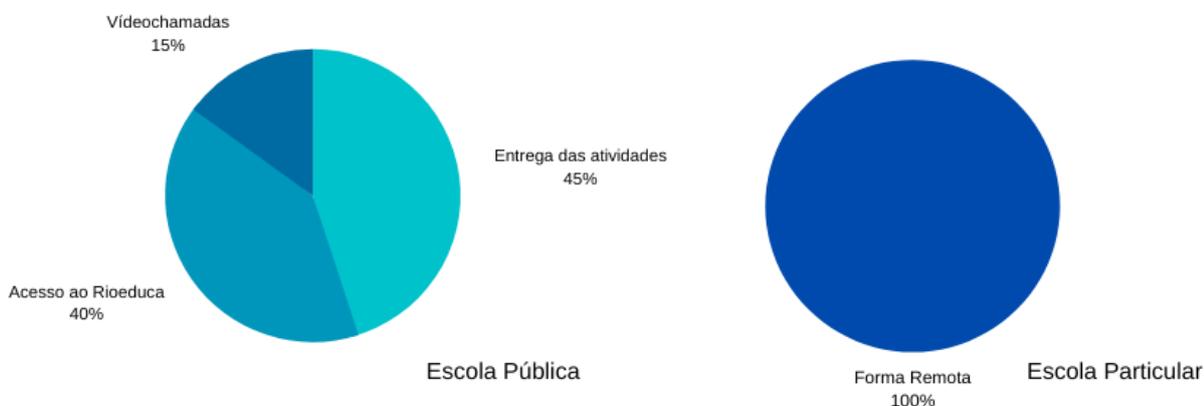
APLICAÇÃO DAS PORCENTAGENS DAS RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS GESTORES:

Comparativo entre escolas pública e particular de medidas adotadas no período crítico da pandemia para que o ensino continuasse e chegasse a todos os discentes

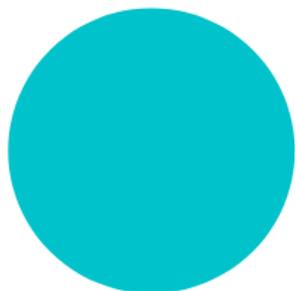


18

Comparativo de que forma a escola pública e particular adotaram para garantir com êxito o desempenho escolar durante o afastamento presencial dos estudantes na pandemia

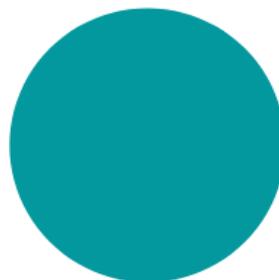


Ocorreram mudanças no desempenho dos discentes no retorno às aulas presenciais?



Sim, principalmente na socialização e reconstrução dos laços afetivos
100%

Escola Pública



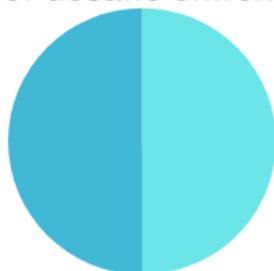
Sim, principalmente na socialização e reconstrução dos laços afetivos
100%

Escola Particular

Qual foi o maior desafio enfrentado pela gestão durante a pandemia?

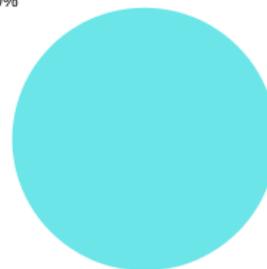
Cobrar cada atividade proposta
50%

Escola Pública



Orientar os pais sobre a importância das aulas remotas
50%

Escola Particular



Mostrar para os pais sobre a importância do vínculo mesmo que remotamente
100%

Houve registro de evasão dos educandos após o reinício das aulas presenciais? Em caso afirmativo, quais as estratégias da gestão para combate a evasão apresentada?



Podemos perceber nos gráficos, que houve uma grande diferença entre a rede pública e rede particular. Cada gestor trabalhou de forma diversificada dentro da instituição. Agiram conforme os recursos disponíveis daquele momento e adotaram métodos para que os alunos pudessem dar continuidade aos seus estudos. Diante dessa nossa nova realidade foi importante que os gestores tivessem empatia de considerar e entender o quanto foi difícil aprender remotamente. A maioria das nossas crianças da Educação Infantil precisou de acompanhamento psicológico e emocional para que pudessem acompanhar toda aula preparada remotamente. Com o retorno da pandemia muitos demoraram em se readaptar e vivenciar um novo parâmetro de vida.

A participação ativa dos pais foi fundamental para o processo de construção e aprendizado dos alunos durante todo esse tempo. A união e comprometimento da família com a escola fez toda diferença para que esses alunos tivessem a chance de continuar aprendendo.

Outro ponto principal nessa pandemia foi à comunicação e troca do aluno com o professor, foi essencial que o educando pudesse expor suas dúvidas e dificuldades, e que o professor tivesse um entendimento e utilizasse diferentes métodos para que o ensino passasse pela tela e chegasse até o indivíduo.

O professor também precisou estabelecer um vínculo saudável com a gestão da escola, fornecendo assim uma conexão e interação mediante a cada dificuldade ou desafio enfrentado. Conforme o gestor estabelecesse algum cronograma, o professor com uma boa comunicação tinha autonomia para sinalizar e fazer modificações para estabelecer o ensino da melhor forma possível.

E pensando nas metodologias ativas aplicadas durante todo esse tempo, a ludicidade é que faz parte de todas as redes e instituições. Foram elaboradas atividades que pudesse proporcionar o aluno um entendimento e participação apresentando resultados positivos. O aluno passou a se dedicar e interagir mais, proporcionando uma aula mais dinâmica e divertida.

Decorrente toda análise apresentada e entrevistas feitas pelos gestores da instituição pública e instituição privada, foi possível perceber que cada equipe se organizou da melhor forma possível, apresentaram estratégias e formas trabalhadas durante o isolamento social. Cada instituição gravou vídeos e utilizou recursos para entregas de trabalhos de forma diversificada. Ambas apresentaram a mesma questão com o desempenho dos discentes após retorno com a falta da socialização.

Ficou certificado que as perguntas realizadas pelos gestores apresentadas neste artigo foram respondidas e que cada escola vivenciou e enfrentou a pandemia de uma forma. É notório perceber que houve grandes modificações na vida dos estudantes e funcionários. Atualmente agimos conforme tudo que enfrentamos e percebemos que as escolas

de hoje não podem ser vistas e nem funcionadas da mesma forma. Com a utilização das metodologias ativas, nos dias atuais o aluno consegue aprender e usufruir muito mais da educação.

Através dos gráficos e porcentagens apresentadas com relação a cada pergunta respondida, a pandemia fez com que nós seres humanos vivenciássemos e refletissem sobre diversas situações e, como exemplo: a desigualdade social, onde os alunos das instituições públicas foram os mais atingidos durante todo esse tempo. Os gestores apresentaram grandes dificuldades e barreiras para conseguir a presença desses alunos, mesmo que remotamente. Observando o enfrentamento por cada gestor, é possível considerar que todo trabalho realizado durante esse tempo não ficou esquecido e que ainda hoje os gestores buscam oferecer aos alunos uma comunicação melhor e mais atrativa.

CONCLUSÕES

Conforme a presente pesquisa, cujo tema versa sobre as mudanças na rotina da gestão escolar frente à pandemia: ações comparativas entre escolas públicas e particulares; há direcionamento ao pensamento crítico-reflexivo voltado à pandemia e pós-pandemia sobre os diversos desafios enfrentados e obstáculos vencidos. O tempo pandêmico trouxe várias reflexões deixando como principal aprendizagem o quanto foi difícil estudar e organizar remotamente um ambiente acolhedor da melhor forma possível. Os gestores tiveram que se esforçar e se dedicar 100% para conseguir evitar ao máximo a evasão escolar; mesmo com essa situação se fazendo mais presente na rede pública; os gestores estavam atentos à reestruturação e criação de novas estratégias para resgatar esses alunos durante e após o período crítico da pandemia.

Essa produção acadêmica apresentou teóricos que embasaram e enriqueceram os saberes que indicaram os caminhos da construção das ideias sobre o tema proposto.

Sob o olhar de um Estudo de Casos, a pesquisa buscou esclarecer como cada Unidade Escolar trabalhou durante o isolamento social. Em análise à porcentagem apresentada, é notado que o mundo tecnológico serve como resgate de apoio e estudo para as nossas crianças. Cada gestor utilizou uma metodologia diferenciada, proporcionando ao aluno dar continuidade aos seus estudos mesmo que de forma remota. Com a nova construção de ensino, crianças, professores, gestores e todo pessoal da escola teve que se reinventar e agir conforme a nova realidade do momento. No início, serviu como obstáculo que para muitos não tinha saída. Pais, crianças e professores tiveram que ser mais do que nunca um só corpo, fazendo com que o conteúdo fosse gerado de forma produtiva e significativa para o crescimento e amparo dos alunos; pois nem todos apresentaram condições quanto ao uso das novas tecnologias a contento do retorno esperado pela escola, tendo em vista a carência financeira de muitas famílias, especialmente no ensino público. As gestões escolares tiveram que estabelecer parceria junto aos docentes na construção de materiais criativos e interativos para que a construção da aprendizagem tivesse êxito nessas famílias mais carentes.

Assim como uma nova construção de aprendizagem durante a pandemia foi desafiadora, enfrentar a pós-pandemia também tem sido para muitas escolas. Gestores tiveram que modificar e apresentar novas estratégias para que o aluno pudesse se adaptar e conviver com as metodologias remotas em seus lares porque esse momento exigia a inserção das tecnologias ativas dentro do ambiente residencial e de experiências de vida de cada aluno. Com as práticas aplicadas pelos gestores e professores, os alunos passaram a ter novos meios de comunicações e trocas. Atualmente, a rede pública mesmo com o retorno ao ensino presencial, continua a comunicação remota pelo aplicativo e canal do RIOEDUCA com vídeos e outros meios tecnológicos que também foram aplicados pelo colégio particular. Com todo esse parâmetro de uma nova vida, continua atualmente a necessidade da participação e interesse da família em educar e proporcionar o melhor ensino.

Face à resposta da segunda questão norteadora do presente Artigo, sobre como as gestões escolares das redes públicas e privadas trabalharam com os alunos que apresentaram um baixo rendimento escolar no retorno ao ensino presencial; com este retorno dos alunos ao ambiente escolar os laços afetivos foram reconquistados proporcionando principalmente à Educação Infantil que não só depende, mas que precisa desse contato: troca, entendimento e interação que facilita a aprendizagem. De forma lúdica os gestores junto aos professores resgataram essa valorização

que a educação tem e que os alunos podem e devem consumir de maneira alegre, descontraída, através de pesquisas e desafios. A empatia e troca durante todo esse processo pandêmico serviu como forma de proteger e se manter próximo, mesmo que distante, daqueles que precisaram de aconchego e atenção na construção inicial da aprendizagem escolar e o trabalho realizado pelos gestores tanto da escola pública quanto da escola particular.

A educação é fundamental para o crescimento humano, quando se possui uma boa educação, automaticamente o indivíduo consegue colocar-se e fazer parte da cidadania. Alunos e professores das duas unidades escolares pesquisadas no Artigo exerceram e conseguiram transmitir de maneira segura, única, diferente, alegre e divertida sobre o que foi viver e vencer uma pandemia e, em resposta ao terceiro questionamento da pesquisa sobre como as gestões escolares das redes públicas e privadas trabalharam com os alunos que apresentaram um baixo rendimento escolar no retorno ao ensino presencial destaca-se que a dinâmica continuou no mesmo processo lúdico-pedagógico de convivência à construção das habilidades e competências previstas pela BNCC para a Educação Infantil ao encontro da Educação qualitativa e humanística preocupada com a construção do todo e para a vida de forma dinâmica e integrada na busca da construção de uma sociedade melhor com todos e para todos.

A pesquisa não para por aqui, é necessário que esse tema seja pauta de conversa em muitos lugares. Gestores precisam saber como foi essencial todo trabalho construído e reinventado durante o tempo de afastamento e um novo reinício à Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ABNT. **NBR 6023**: informação e documentação – referências e elaboração. Rio de Janeiro: A Associação, 2002. 24p.

ABNT. **NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro: A Associação, 2002. 7p

ABNT. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: A Associação, 2011. 11p

ALVES, Andréia Vicência Vitor; GONÇALVES, Maria Aparecida. **A gestão educacional em um Centro de Educação Infantil de Dourados**. Horizontes Revista de Educação. Dourados, MS, v.4, n.7, p. 36–55. Jan./jun. 2016. Disponível em:

< <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/issue/view/234/22> >. Acesso em: 15 outubro de 2022.

ALVES, Antonia Maria; VERAS, Clara T. da Silva; CARDOSO, Jordania Nunes; [et al.]. **Formação docente em tempos de pandemia: visão dos residentes de ciências biológicas de uma universidade pública do Estado do Piauí**, Brasil. In: Congresso Nacional de Educação, 7., 2021, Maceió. Conedu em Maceió, Alagoas, 2021. 6p. Disponível em: <TRABALHO_EV150_MD4_SA101_ID_29092021141704.pdf (editorarealize.com.br) > Acesso em: 29 outubro de 2022.

AMORIM, Elaine Heloísa; OLIVEIRA, Jussara de Fátima Alves Campos. **Gestão escolar democrática em tempos de pandemia**. Ipameri, GO: Instituto Federal Goiano, 2021. Disponível em: < (<Microsoft Word - Elaine - VERS\3030 FINAL.docx>) (ifgoiano.edu.br) >. Acesso em: 05 setembro de 2022.

BASTOS, João Baptista (Org.). **Gestão democrática: o sentido da escola**. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

BEZERRA, N. P. X.; VELOSO, A. P.; RIBEIRO, E. **Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia**. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades. **Rev. Pemo**, v.3, n.2, p.323917. 2021. Disponível em: < https://www.academia.edu/54384749/Ressignificando_a_pr%C3%A1tica_docente_experi%C3%Aancias_em_tempos_de_pandemia >

> Acesso em: 10 setembro de 2022.

CARDOSO, C. A.; FERREIRA, V. A.; BARBOSA, F. C. G. **(Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto**. Revista Com Censo, v.7, n.3, p.38-46. 2020.

COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; PACÍFICO, Juracy Machado; ESTRELA, George Queiroga. **Gestão escolar: enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas**. Curitiba: Editora CRV, 2009. 212p. Disponível em: < [GESTÃO ESCOLAR: ENFRENTANDO OS DESAFIOS COTIDIANOS EM ESCOLAS PÚBLICAS - PDF Free Download \(docplayer.com.br\)](GESTÃO ESCOLAR: ENFRENTANDO OS DESAFIOS COTIDIANOS EM ESCOLAS PÚBLICAS - PDF Free Download (docplayer.com.br)) >. Acesso em: 23 agosto de 2022.

FRANÇA FILHO, Astrogildo Luiz de; ANTUNES, Charlles da França; COUTO, Marcos Antonio Campos. **Alguns apontamentos para uma crítica da educação a distância (EAD) na educação brasileira em tempos de pandemia**. Rev. Tamoios, v.1, p.16-31. 2020

HOLANDA, Ana Maria Alexandre; FERREIRA, Maria José França da Silva. **A aquisição da leitura em parceria / escola**. In: **COLÓQUIO INTERNACIONAL SÃO CRISTÓVÃO**, 7., 2013, Sergipe. "Educação e Contemporaneidade". Sergipe, 2013. Disponível em:

< [9.pdf \(ufs.br\)](#) >. Acesso em: 12 novembro de 2022.

LIBERALI, Fernanda Coelho; FUGA, Valdete Pereira; DIEGUES, Ulysses Camargo Corrêa (Orgs.). [et al]. **Educação em tempos de Pandemia: brincando com um mundo possível**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020. 403p

MARQUES, Ronualdo. **A resignificação da educação: virtualização de emergência no contexto de pandemia da COVID-19**. Brazilian Journal of Development. Curitiba, v. 6, n. 11, p.86159-86174, nov. 2020. Disponível em: < [View of A resignificação da educação: virtualização de emergência no contexto de pandemia da COVID-19 / The resignification of education: emergency virtualization in the context of the COVID-19 pandemic \(brazilianjournals.com.br\)](#) > Acesso em: 15 agosto de 2022.

MORAN, José Manuel Costas. Os modelos educacionais na aprendizagem on-line. In: VALENTE, J. A.; ARANTES, V. A.; MORAN COSTAS, José Manuel. **Educação a Distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus Editorial, 2011. Disponível em: < http://www2.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/modelos.pdf

>. Acesso em: 10 setembro de 2022.

MOURA, Maria Antônia Barreiros. **A importância da parceria escola x família no processo educativo do ensino fundamental**. Porto Velho, RO: Universidade Candido Mendes, 2010. 60p. Disponível em: < [45820.pdf \(avm.edu.br\)](#) >. Acesso em: 04 setembro de 2022.

OLIVEIRA, Hudson do Vale de; SOUZA, Francimeire Sales de. **Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (Covid-19)**. Boletim de Conjuntura (BOCA). Boa Vista, v. 2, n. 5, p.15–24, maio. 2020. Disponível em: < <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/127/125> >. Acesso em: 22 setembro de 2022.

OLIVEIRA, Lélia de Cassia Faleiros. **Escola e família numa rede de (des)encontro**. São Paulo: Editora Cabral, 2002. 148p.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de (Org.). **Escolas em Quarentena: Vírus que nos levou para casa**. São Paulo: Editora Madrepérola, 2020. 130p. Disponível em: <[ebook_escolasemquarentena_.pdf \(editoramadreperola.com\)](#)>. Acesso em: 26 novembro de 2022.

ANEXO

Questionário feito aos gestores entrevistados na pesquisa de campo:

- 1- Quais foram às estratégias que os gestores tiveram durante o período crítico da pandemia para que o ensino continuasse e chegasse a todos os discentes?
 - 2- De que forma a escola garantiu com êxito o desempenho escolar durante o afastamento presencial dos estudantes na pandemia?
 - 3- Ocorreram mudanças no desempenho dos discentes no retorno às aulas presenciais?
 - 4- Qual foi o maior desafio enfrentado pela gestão durante a pandemia?
 - 5- Houve registro de evasão dos educandos após o reinício das aulas presenciais? Em caso afirmativo, quais as estratégias da gestão para combate a evasão apresentada?
-